

MODELOS DE GESTÃO COLABORATIVA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO PASTORINHAS

Gabriela Lorena Araújo **SILVA**¹

Kaene Januária de **SOUZA**¹

Bárbara Cristina Sacramento **COELHO** (Orientadora)²

Sandra Ribeiro **SOUTO** (Orientadora)³

¹ Estudante de Administração – Faculdade Senac Contagem.

² Professora do Curso de Administração e Ciências Contábeis – Faculdade Senac Contagem.

³ Professora do Curso de Administração e Gestão de Qualidade – Faculdade Senac Contagem

Palavras-chave: Modelos de Gestão; Gestão Colaborativa; Empreendedorismo Social.

INTRODUÇÃO

A Associação do Projeto de Assentamento Pastorinhas está localizada na região de Brumadinho e é composta por vinte famílias. Tem um caráter coletivo e de assistência às famílias que dependem dela para seu próprio sustento. Dado o êxito dessa experiência empreendedora, o presente artigo se propõe a responder: Qual o modelo de gestão utilizado na Associação Pastorinhas? Pode ser enquadrado nos padrões clássicos de gestão já descritos na literatura ou seria um modelo com características inovadoras? Logo, o objetivo é identificar qual modelo de gestão é realizado na Associação do Projeto de Assentamento Pastorinhas.

A literatura apresenta modelos de gestão tradicionais, como os mecanicistas, apropriados para ambientes estáveis e rígidos, com estrutura hierárquica de controle; e modelos orgânicos, para ambientes mutáveis, com uma estrutura menos hierarquizada, mas que não considera a possibilidade coletiva das organizações construir seus ambientes (Ferreira *et al.*, 2002). Surgem, então, modelos de gestão colaborativa que, de acordo com Maffia *et al.* (2018), as organizações passam a explorar de maneira coletiva e sob diferentes perspectivas os problemas, compartilhando o poder de tomada de decisão entre os colaboradores e estimulando a responsabilidade coletiva.

Ao tratar de ambientes em que a gestão se preocupa com a otimização de mudanças e geração de valor social, vincula-se a ideia de empreendedorismo social, relacionado com ações visando um impacto social e mudanças no comportamento, com líderes fortemente engajados,

enfrentando as principais questões sociais e oferecendo novas ideias para a mudança em larga escala (BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013).

METODOLOGIA

A pesquisa se constitui em um estudo de caso e foi estruturada em duas fases. Na primeira, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e não conclusivo que usa como recurso instrumentos qualitativo de coleta de dados na modalidade de entrevista individual em profundidade com uma líder do assentamento. Quanto aos procedimentos, ela é uma pesquisa documental, já que foram coletadas informações padronizadas (GIL, 2008), do Estatuto da Associação, visando conhecer sua regulamentação, relacionando com os modelos de gestão e empreendedorismo da literatura.

A partir das informações obtidas após a aplicação da entrevista em profundidade com a líder da associação e o diagnóstico do seu Estatuto, foi realizada a análise de conteúdo. Os elementos identificados foram associados com as características de Gestão Colaborativa e Empreendedorismo Social com o objetivo de responder o problema de pesquisa.

A segunda fase da pesquisa será realizada por meio do método quantitativo, através de um instrumento de coleta de dados estruturado, aplicado em uma amostra por conveniência, menor ou igual a 20 elementos, composta pelos representantes das famílias do assentamento. Após coleta dos dados, a análise das médias obtidas permitirá avaliação do processo de trabalho coletivo, bem como suas relações, proporcionando o cumprimento dos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as decisões são tomadas de forma coletiva o que é, segundo a entrevistada, um dos pontos de maior sucesso e de referência do Assentamento. A líder afirma que a alternância de papéis ocorre através de votação com mandato de três anos. Isso corrobora com Fuks (2000), o qual afirma que gestão colaborativa se baseia no compartilhamento voluntário de informações e planejamento estratégico integrado, sendo comum neste tipo de gestão a alternância de papéis entre os participantes durante a resolução das tarefas, como resposta as competências requisitadas, independentemente do nível de poder e responsabilidade pela tarefa. Esse tipo de gestão favorece uma postura proativa e participativa dos indivíduos envolvidos.

Ambientes dinâmicos, com alta intensidade e velocidade de mudanças, como é o da Associação Pastorinhas, evidenciam a necessidade de um novo modelo de gestão. Tal gestão

deve ter foco na aprendizagem, na flexibilidade e autonomia, a partir do estímulo à criação de ambientes internos inovadores, nos quais novos estilos de liderança, comunicação e motivação são desenvolvidos conforme os desafios apresentados, indo de encontro ao que Maffia *et al.* (2018) explanaram.

Seguindo essa ideia, pode-se falar que há uma relação existente entre modelos de gestão e empreendedorismo, visto que o último pode ser definido como a capacidade dos gestores de mobilizar recursos, reinventando novas formas de aplicação, como é feito no Assentamento as Pastorinhas. Além disso, com base na análise do Estatuto, nota-se que, além de uma gestão colaborativa, a Associação é um empreendimento social, que possui, além do objetivo de gerar lucro, a otimização das mudanças sociais, por meio da reforma agrária, e a geração de valor social para os integrantes, corroborando com Baggenstoss e Donadone (2013).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Realizada a primeira fase da pesquisa, com base na entrevista e na análise do Estatuto, comparando tais documentos com a literatura sobre gestão e empreendedorismo social, nota-se que o modelo de gestão utilizado na Associação Pastorinhas é colaborativo e inovador, na medida em que se preocupa com o social, com o revezamento de liderança e tomada de decisão coletiva. Por fim, pode-se afirmar que o estudo do modelo de gestão do Assentamento contribui com a possibilidade de reprodutibilidade do modelo em questão dentro de outras organizações, potencializando os ganhos sociais ao permitir o compartilhamento de conhecimento, como resposta às competências requisitadas, independentemente do nível de poder e responsabilidade pela tarefa. Espera-se que a segunda fase da pesquisa corrobore com os resultados até então encontrados.

REFERÊNCIAS

BAGGENSTOSS, S.; DONADONE, J. C. **Empreendedorismo social**: reflexões acerca do papel das organizações e do estado. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 7, n. 16, p.112-13, jan. 2013.

FERREIRA, A. A. *et al.* **Gestão empresarial de Taylor em nossos dias**: evolução e tendências da moderna administração de empresas. v.5, São Paulo, 2002.

FUKS, H. Aprendizagem e trabalho cooperativo no ambiente AulaNet. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 6, n. 1, p. 53-74, 2000.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed.: São Paulo: Atlas, 2008.

MAFFIA, L. F. C. M., COUTO, M. H. G., SANTOS, R. F., OLIVA, F. L., de
HILDEBRAND, C. C., CORREA, H. L. Premissas e benefícios do modelo de gestão
colaborativo em startups. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v.6, n.1, p. 71-94, 2018